

# André Romão

## *Inverno*

---

EN

[...]

*Where the wave of moonlight glosses  
The dim gray sands with light,  
Far off by furthest Rosses  
We foot it all the night,  
Weaving olden dances  
Mingling hands and mingling glances  
Till the moon has taken flight;  
To and fro we leap  
And chase the frothy bubbles,  
While the world is full of troubles  
And anxious in its sleep.*

[...]

William Butler Yeats

André Romão continua a explorar a escultura como um território de hibridez, onde corpos, disciplinas e estados emocionais se entrelaçam. O artista dilui as fronteiras entre poesia e matéria, habitando um território misterioso, entre a melancolia e a vitalidade. A exposição apresenta uma nova série de esculturas envoltas numa atmosfera inquietante e noturna: um conjunto de corpos estranhos a habitar tempos estranhos.

A peça “Doppelmond” preside ao espaço expositivo e anuncia que as regras do mundo exterior estão suspensas. Duas luas minguantes, diminuindo gradualmente até à invisibilidade, enfatizando ao mesmo tempo um declínio, e um percurso em direção à lua nova e ao renascimento.

Entre as entidades suspensas no espaço da galeria encontram-se “Beijo”, um conto de amor e de encontros, “Via Lactea” como uma enunciação não-verbal e “L.C” em que pequenas folhas de uma canforeira do jardim de Lourdes Castro aparentam brotar de uma escultura.

Em “Stargazer”, as hierarquias são suspensas. Uma máscara de madeira de “Zo-onna” – figura do teatro Noh japonês – repousa cuidadosamente sobre as raízes expostas de uma árvore, como se estas tentassem assumir a forma humana e estabelecer uma ligação com o vasto universo acima. Já “Raiz” contorce-se na sua hibridez vegetal-animal.

Partindo do mito de Medusa, “Ferida Fóssil” vive da relação entre matérias: sangue e coral, carne e cerâmica, criando um espelho permanente entre interior e exterior.

Em “Capsule”, da cor do sangue, manifesta-se como um corpo distópico que mimetiza funções vitais. O calor que o anima é externo, gerado por uma lâmpada de infravermelhos — dispositivo de usos diversos, da termoterapia à manutenção de alimentos quentes ou à incubação de ovos — substituindo o calor de outro corpo.

André Romão continues to explore sculpture as a field of hybridity, between bodies, disciplines, and emotional states. The artist blurs the lines between poetry and matter, inhabiting a mysterious place between melancholy and vitality. The show presents a series of new sculptures: eerie, nocturnal, and moody. A set of strange bodies inhabiting strange times.

“Dopplemond” presides over the gallery space, two waning moons announcing that the rules of the outside world are now suspended: two moons decreasing in presence towards invisibility, emphasizing decay, but at the same time on the path towards the new moon and rebirth.

Among the entities suspended in the gallery space, one finds “Kiss”, a tale of love and encounters, “Via Lactea,” as a non-verbal utterance, and “L.C.”, in which small camphor tree leaves from Lourdes Castro’s Garden appear to sprout from a sculpture.

In “Stargazer,” hierarchies are suspended. A Japanese wooden Noh theatre mask of “Zo-onna” is carefully placed on the exposed roots of a tree, as if the tree were trying to assume a human form and connect to the vast universe above. Meanwhile, “Root” twists and turns in its vegetal-animal hybridity. Departing from the myth of Medusa, “Fossil Wound” weaves a relation between materials: blood and coral, ceramics and flesh, a permanent mirror between narrative and physicality.

“Capsule” presents itself as a dystopian body. Blood-coloured and mimicking vital functions. Its heat is external, powered by an infrared light bulb, a device with diverse uses, from thermotherapy, to keeping food warm or incubating eggs, replacing the heat of another body.

André Romão nasceu em Lisboa, em 1984, cidade onde vive e trabalha. Realizou a sua formação de base na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e na Accademia di Brera, em Milão, entre 2002 e 2007. Desde então, tem participado regularmente em residências artísticas como forma de expandir o seu léxico discursivo, tendo passado por instituições como a Künstlerhaus Bethanien, em Berlim, o MACRO, em Roma, e a Gasworks, em Londres, e outras. Recebeu o Prémio EDP Novos Artistas, em 2007, BES Revelação 2013.

A sua prática artística assume-se sobretudo através da escultura e da poesia, explorando ideias de transformação, mutação e fluidez. Tomando a emoção e a intuição como alicerces fundamentais, as suas figuras e paisagens oníricas habitam frequentemente um território difuso entre os domínios literário e natural. André Romão ensaia a escultura como um lugar de hibridismo entre diferentes eixos, onde corpos e paisagens, presença material e ressonâncias emocionais, imaginação, exotismo e matéria orgânica se entrecruzam, inscrevendo um léxico singular.

A obra de Romão tem sido apresentada em instituições como o Museu Serralves (Porto), o Centre d'Art Contemporain Genève, a Bienal de Liverpool 2021, o MAAT (Lisboa), o Museu Coleção Berardo (Lisboa), Futura (Praga), The Green Parrot (Barcelona), MACRO (Roma), Astrup Fearnley Museet (Oslo), CAPC Musée d'Art Contemporain de Bordeaux, Spike Island (Bristol) e Kunsthalle Lissabon, entre outras.

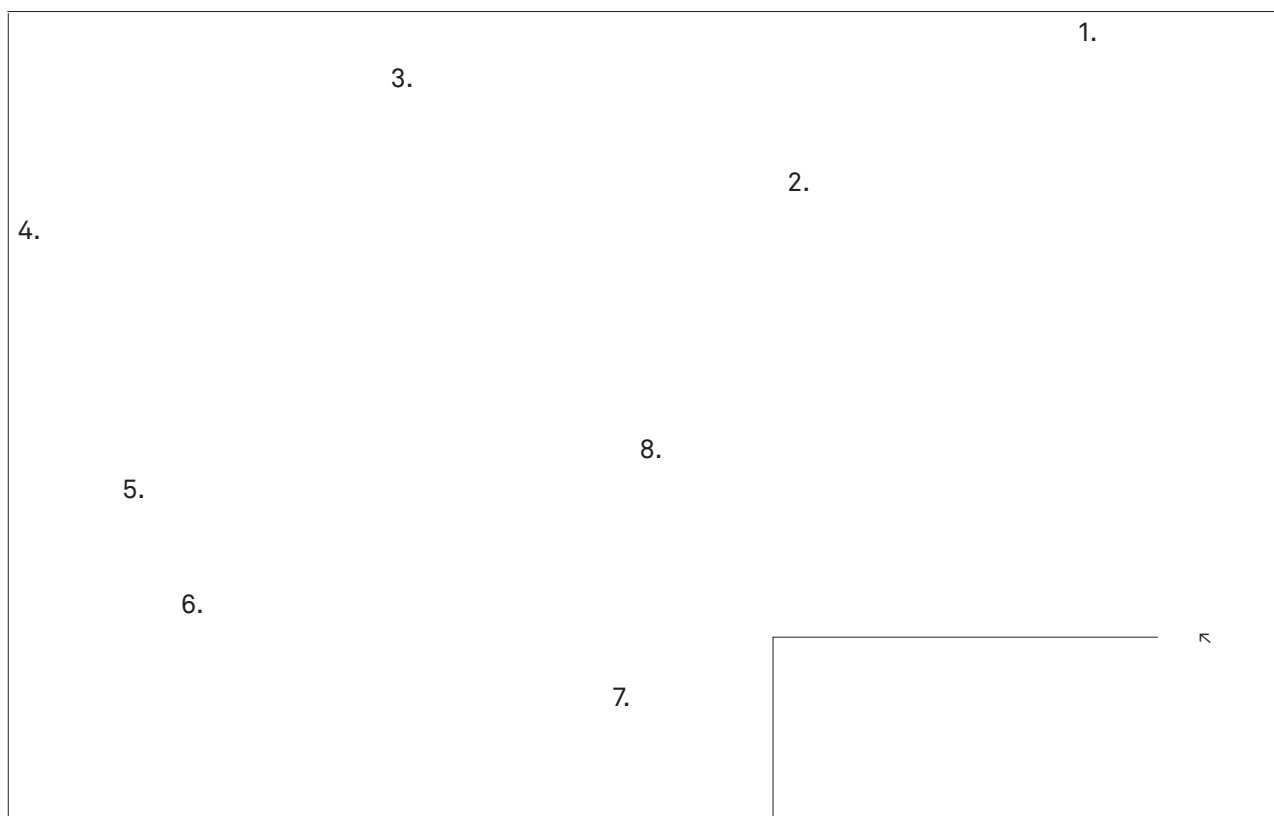
O seu trabalho integra diversas coleções do domínio públicas e privadas, entre as quais se destacam a Coleção Calouste Gulbenkian, Coleção da Fundação de Serralves, Coleção de Arte Contemporânea – Lisboa Cultura, Coleção PLMJ, Coleção Fundação EDP, MACAM, a Coleção Figueiredo Ribeiro – Quartel das Artes, a Coleção Norlinda e José Lima, a Coleção Fundação Leal Rios, Vasco Collection, CV Collection e o FRAC Franche-Comté.

André Romão was born in Lisbon in 1984, where he lives and works. He completed his foundational training at the Faculdade de Belas-Artes of the University of Lisbon and at the Accademia di Brera in Milan between 2002 and 2007. Since then, he has regularly taken part in artist residencies as a way of expanding his discursive lexicon, including at institutions such as Künstlerhaus Bethanien (Berlin), MACRO (Rome), and Gasworks (London), among others. He was the recipient of the awards: EDP Novos Artistas in 2007 and BES Revelação in 2013.

Romão's work is grounded in emotion and intuition, using them as the foundation for his dream-like figures and landscapes, which often hover in a liminal space between the literary and the natural. His artistic practice, primarily expressed through sculpture and poetry, investigates themes of transformation, mutation, and fluidity. In his approach, sculpture becomes a site of hybridity, where bodies and mise-en-scène, material presence and emotional resonance, imagination, exoticism, and organic matter converge, forming a distinctive and singular visual lexicon.

Romão's work has been featured in institutions such as the Serralves Museum (Porto), the Centre d'Art Contemporain Genève, the 2021 Liverpool Biennial, MAAT (Lisbon), the Berardo Collection Museum (Lisbon), Futura (Prague), The Green Parrot (Barcelona), MACRO (Rome), the Astrup Fearnley Museet (Oslo), CAPC Musée d'Art Contemporain de Bordeaux, Spike Island (Bristol), and Kunsthalle Lissabon, among others.

His work is represented in several public and private collections, notably Calouste Gulbenkian, Serralves Foundation, Contemporary Art Collection – Lisboa Cultura, PLMJ, EDP Foundation, MACAM, Figueiredo Ribeiro Collection – Quartel das Artes, Norlinda and José Lima Collection, Leal Rios Foundation, Vasco Collection, CV Collection and FRAC Franche-Comté.



**1. Ferida Fóssil / Fossil Wound, 2026**

Fragmento escultórico (cerâmica vidrada, França, c. 1960), coral vermelho mediterrânico  
Sculptural fragment (glazed ceramic, France, c. 1960), mediterranean red coral  
16 x 22 x 14 cm

**2. Beijo / Kiss, 2026**

Fragmento escultórico (bronze, França, década de 1950), fragmento escultórico (madeira, local desconhecido, séc. XX)  
Sculptural fragment (bronze, France, 1950's), sculptural fragment (wood, place unknown, 20th century)  
50 x 18 x 22 cm

**3. Raiz / Root, 2026**

Raiz, argila epóxi, PVC, tinta acrílica, cera  
Root, epoxi clay, PVC, acrylic paint, wax  
150 x 50 x 70 cm

**4. Doppelmond, 2026**

Latão, agentes oxidantes, verniz  
Brass, oxidizing agents, varnish  
2 x (90 x 90 cm)

**5. L.C., 2026**

Fragmento escultórico retrabalhado (madeira, desconhecido, c. 1970), folhas de árvore de cânfora do jardim de Lourdes Castro  
Reworked sculptural fragment (wood, unknown, c. 1970), Camphor tree leaves from Lourdes Castro's garden  
31,5 x 18 x 11 cm

**6. Via Lactea, 2026**

Fragmento escultórico (terracota patinada, Itália, década de 1930), sinos  
Sculptural fragment (patinated terracotta, Italy, 1930's), bells  
93 x 17 x 20 cm

**7. Capsule, 2026**

Plexiglas, vaselina, luz infravermelha  
Plexiglas, petroleum jelly, infrared light  
Dimensões variáveis / Variable dimensions

**8. Stargazer, 2026**

Máscara «zo-onna» (madeira policromada, Japão, período Edo), raiz  
"Zo-onna" mask (polychrome wood, Japan, Edo period), root  
94 x 100 x 42 cm